

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Lucas Ribeiro Dias

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS
CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Resende

2020

Lucas Ribeiro Dias

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS
CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Ten QAO Robson Jaques Nogueira

Resende

2020

Lucas Ribeiro Dias

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS
CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020

Banca Examinadora

Robson Jaques Nogueira

(Presidente Orientador)

Avaliador

Avaliador

Resende

2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Academia Militar das Agulhas Negras, uma contribuição singela a cadeira de Português da AMAN sobre a importância dos resultados do hábito da leitura ao cadete, pensando em seu futuro e no da instituição.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado durante toda esta caminhada e, hoje, ter me permitido dar este último passo na formação deste Aspirante-a-Oficial da Academia Militar das Agulhas Negras.

Agradeço à minha família, meus pais, Simoni e Arione, e minha irmã Letícia, por ter, cada um deles, me apoiado nesta fase de estudos, superações e vitórias em minha vida, fase esta que no presente ano se encerra marcada dignamente por vitórias.

Ao Ten Jaques, por ter sido, além de meu orientador na condução deste Trabalho de Conclusão, uma figura na qual eu me espelho como futuro oficial, bem como uma pessoa que tenho apreço na qualidade de tutor.

Por fim, à minha namorada, Lílian, quem muito me ajudou nesta jornada, dando significativo apoio e compreendendo as renúncias e os sacrifícios próprios de quem abraça a vocação da vida na caserna.

EPÍGRAFE

“Enquanto ainda existem limites para o crescimento do corpo, a mente, ao contrário do corpo, pode crescer a cada ano de nossas vidas”

(Mortimer Jerome Adler)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DOS CADETES DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTOR: Lucas Ribeiro Dias

ORIENTADOR(A): Ten QAO Robson Jaques Nogueira

A leitura, em sentido amplo, por se tratar da forma de como se interpreta um conjunto de informações, deve ser algo que se entenda por natural no cotidiano de qualquer pessoa, trata-se, então, de uma necessidade essencial, indispensável para o bem viver do indivíduo. Por sua vez, na vida acadêmica, a leitura, tanto como boa e correta interpretação do que se lê, se faz necessária a fim de que o indivíduo possa ampliar os seus conhecimentos, agregando habilidades que facilitam a compreensão de conteúdos e a consequente execução de tarefas. As dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem podem ser, em sua maioria, sanadas quando se adquire conhecimentos em decorrência da cultura proveniente da boa leitura, ocasião em que se expande, isto é, se aumenta a capacidade de pensar, de refletir acerca do assunto que o indivíduo se propõe a aprender e/ou realizar. A capacidade de leitura, há de se concordar, precede o conhecimento e o entendimento daquilo que estudamos e buscamos compreender de forma que seja impregnado em nosso saber aquele novo conteúdo. Nesse sentido, estudar é algo de significativa importância, abrangendo, assim, ações como a própria leitura, a análise, a observação, a investigação, o exame, a exploração e o próprio espanto causado pelo descobrimento, entre outros aspectos. Dentro desse contexto, não se pode negar que é por meio da leitura que podemos alcançar benefícios como o enriquecimento do vocabulário, a melhoria da capacidade de comunicação, a aquisição de conhecimento, o acesso à cultura, além de exercitar a concentração, a disciplina e, de forma singular, estimular a criatividade e a imaginação. No meio militar, tal habilidade é necessária, pois a leitura tem um papel importante como instrumento de aprimoramento técnico nas diversas atividades desenvolvidas. Sendo assim, o incentivo à leitura é essencial para aqueles que desejam tornar-se mais eficientes em suas funções, desenvolver melhor oratória e ampliar o seu horizonte de consciência, isto é, afastar-se do *status* de mediocridade cultural que assola tantas pessoas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar a leitura como uma ferramenta que auxilia fundamentalmente no desenvolvimento integral dos cadetes, em sua formação, na sua carreira e, conseqüentemente, na sua vida pessoal. Quando a leitura é estimulada e se torna um hábito, diversas habilidades são agregadas à pessoa do leitor, o qual desenvolve competências que o seguem durante sua trajetória de vida e jornada profissional.

Palavras-chave: Leitura. Conhecimento. Importância. Raciocínio. Reflexão.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF READING IN THE INTELLECTUAL DEVELOPMENT OF THE CADETES OF THE ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

AUTHOR: Lucas Ribeiro Dias

ADVISOR: Ten QAO Robson Jaques Nogueira

In a broad sense, because reading is about how a set of information is interpreted, it should be something that is understood as natural in the daily life of any person, such an essential need, indispensable for the well-being of the individual. In turn, in academic life, reading with the good and correct interpretation of what is read, turns necessary so that the individual can expand his knowledge, adding skills that facilitate the understanding of contents and consequent execution of tasks. The difficulties encountered during the learning process can be mostly remedied when one acquires knowledge due to the culture from a good reading, when it expands, that is, the ability to think, to reflect on the subject that the individual proposes to learn and/or perform increases. The capability to read, it must be agreed, that it precedes the knowledge and understanding of what we study and seek to understand in a way that is impregnated in our knowledge that new content. In this sense, studying is something significant, covering actions such as reading itself, analysis, observation, research, examination, exploration and the astonishment caused by discovery, among other aspects. Within this context, it cannot be denied that it is through reading that we can achieve benefits such as vocabulary enrichment, improved communication capacity, knowledge acquisition, access to culture, in addition to exercising concentration, discipline and, in a unique way, stimulating creativity and imagination. In the military environment, such skill is necessary, reading plays an important role as a form of technical improvement in the various activities developed. Thus, the incentive to read is essential for those who wish to become more efficient in their functions, develop better oratory and broaden their horizon of consciousness, that is, to move away from the status of cultural mediocrity that plagues so many people. Thus, the objective of this work is to present reading as a tool that fundamentally assists in the integral development of cadets, in their training, in their career and, consequently, in their personal life. When reading is stimulated and becomes a habit, several skills are added to the reader's person, who develops skills that follow him during his life trajectory and professional journey.

Keywords: Reading. Knowledge. Importance. Reasoning. Reflection.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual dos cadetes que tem o hábito da leitura.....	25
Gráfico 2 – Percentual da preferência de leitura	26
Gráfico 3 – Percentual de frequência de leitura	26
Gráfico 4 – Percentual do tempo dedicado a leitura.....	26
Gráfico 5 – Percentual da origem dos livros nos quais realiza a leitura	27
Gráfico 6 – Percentual de origem das indicações dos livros lidos	27
Gráfico 7 – Percentual de compreensão do conteúdo lido.....	28
Gráfico 8 – Percentual de preferência entre os gêneros textuais.....	28
Gráfico 9 – Percentual da dificuldade em melhorar hábito da leitura	29
Gráfico 10 – Percentual da definição individual sobre o que é leitura para si	29

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN Academia Militar das Agulhas Negras

QAO Quadro Auxiliar de Oficiais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	AS HABILIDADES QUE A LEITURA OFERECE E NOS PROPÕE A DESENVOLVER.....	16
2.2	A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTELLECTO	17
2.3	INTRODUÇÃO À LITERATURA	20
2.4	OS CLÁSSICOS DA LITERATURA	21
2.5	A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA PARA A EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO.....	22
2.6	A RELAÇÃO DA LEITURA PARA O MILITAR.....	24
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	27
3.1	TIPO DE PESQUISA	27
3.2	MÉTODO.....	27
4	ESTUDO DE CAMPO	28
4.1	RESULTADOS.....	28
4.2	DISCUSSÃO.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICES A – ENTREVISTA COM OS CADETES	40

1 INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho teve origem em conversas com outros militares mais experientes, oportunidade em que pude notar as próprias limitações pessoais no trato com a escrita, seja por dificuldade de transcrever o que se pensa seja reduzido domínio do vocabulário, o desconhecimento de um tanto de assuntos, entre outras observações. Pude, então, admirar a qualidade dessas pessoas pelo fato de que elas trouxeram à luz o quão importante contemplar aquilo que é superior, desprezar, por sua vez, o que é banal, enxergar que é relevante o sentido de unidade e de hierarquia quando se busca o conhecimento, isto é, perceber que há princípios, valores a se levar em conta quando queremos dar direção à nossa vida.

Então, gradativamente, fui percebendo que entre essas coisas às quais se deve dar o merecido valor encontra-se o hábito da leitura, da leitura de obras edificantes, e que entre essas obras pode-se listar os Clássicos da Literatura, os quais nos guiam, nos balizam, servindo para balizar o nosso senso de orientação numa sociedade que despreza o conhecimento, como se verá ao longo desta exposição.

Aqueles que não possuem o hábito da leitura e acreditam alcançar algum conhecimento a partir da multiplicidade de textos ofertados nos veículos digitais de informação enganam-se certamente. Como diz Fausto Zamboni (2016, p. 209): “O homem da ‘era da informação’, acostumado a receber diariamente mais estímulos que pode assimilar por inúmeras fontes duvidosas, não tem um princípio de ordem que possa orientá-lo.” No mesmo sentido, nota-se que há o prejudicial excesso de entretenimento que contribui, negativamente, com uma espécie de deslocamento da sociedade do campo daquilo que possui valor cultural para uma espécie de deserto de degradação, haja vista certos comportamentos sociais.

Assim, afirma-se que a leitura, a correta leitura e a assimilação de informações, exige interesse, vontade, necessita que seja dado o primeiro passo, exige base, exige persistência, continuidade, pois conhecimento se adquire com o tempo. Assim, deve o homem reconhecer essa necessidade de melhor aproveitar o tempo e a de agregar gradativamente saberes à sua pessoa. Sabendo disso, a leitura (logicamente precedida de boa alfabetização e domínio de, pelo menos, seu idioma pátrio) deve se tornar um hábito no cotidiano daquele que almeja e

precisa ampliar o seu conhecimento, a sua cultura, seja para seu enriquecimento pessoal ou profissional.

Tendo a ciência disso, passa-se a observar a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), instituição essa que tem a responsabilidade de formar os futuros oficiais da linha militar bélica durante quatro anos. Nesse Estabelecimento de Ensino, durante o referido tempo, o cadete recebe uma capacitação diversificada, variando entre, principalmente, valores cívicos e morais, treinamentos físicos, aprimoramento intelectual, e formação técnico-profissional.

Uma capacidade requisitada para aqueles que pretendem comandar soldados e aprimorar cidadãos é a de se comunicar com clareza e expressar suas ideias com objetividade e concisão, por vezes de maneira formal. Assim, tal capacidade é necessária para quem deve exercer liderança, e isso se pode bem desenvolver mediante os estudos (de forma geral) e por meio da prática da leitura (em caráter específico). Nesse sentido, ensina-nos Mortimer Jerome Adler (1954, p. 37) “Ser informado é, simplesmente, saber que determinada coisa existe. Ser esclarecido é saber além disso, de que se trata: porque tal coisa acontece, que relações tem com outros fatos, sob que aspectos são iguais ou diferentes, e assim por diante”.

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação pessoal, intelectual, social, cultural e profissional do indivíduo, levando-o a refletir e criar questionamentos e análises sobre suas visões e interpretações do mundo. Sabendo disso, é possível afirmar que sua prática é de extrema importância para enriquecer e ampliar conhecimentos necessários em diversas áreas de trabalho, tal como no serviço ativo junto ao Exército Brasileiro.

A seguir, observa-se pontual colocação acerca do processo de formação do leitor:

O processo de formação do leitor está vinculado num primeiro momento à característica física (dimensões materiais) e sociais (interação humana) do contexto familiar, isto é, presença de livros, de leitores e situações de leitura que configura um quadro específico de estímulo sócio-cultural. (ZILBERMAN, 1988, p. 56).

Pois bem, ao realizar leituras estabelecemos um diálogo entre o que já sabemos e aquilo que os textos nos trazem como algo novo, buscamos atribuir significado ao que lemos, procuramos ordenar o conhecimento, formar, consolidar e, por vezes, corrigir argumentos que visam dar sustentação aos pontos de vista que estabelecemos, sempre instalados na realidade,

na verdade possível de se alcançar. Ler não é adivinhar e nem decifrar os significados. Ler é buscar, encontrar, firmar e, quando necessário, reformular significados quantas vezes forem necessárias a partir do encontro entre novas ideias e conceitos, tratando-se, assim, de verdadeira manifestação de inteligência humana.

Notando-se, gradativamente, a relevância da boa alfabetização e o consequente desenvolvimento pelo gosto da leitura, vale a pena, sem dúvida, trazer a citação do canadense psicólogo clínico e professor de Psicologia, Jordan B. Peterson (2018, p.31) na qual bem professa: “Cuide de si mesmo como cuidaria de alguém sob a sua responsabilidade”.

Baseado nessa atitude de contínua leitura, este trabalho visou destacar a necessidade de valorizar e incrementar a leitura no âmbito de formação do cadete, levando-o a pesquisar fontes de informações que o auxiliem em sua vida acadêmica, tornando-o um indivíduo capaz de interpretar, refletir e argumentar, contendo um embasamento teórico adquirido com o ato de ler. Certamente, isso contribuirá para que o então oficial exerça com competência suas atribuições, execute com qualidade aquilo que lhe for dever de ofício. Disso, é oportuno e adequado asseverar que tiram proveito o indivíduo, a instituição à qual ele serve, bem como a própria a sociedade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Por intermédio de pesquisas e estudos, demonstrar a importância do hábito da leitura no cotidiano profissional do cadete dentro da Academia Militar, incentivando essa prática em seu processo de formação, a fim de que os benefícios decorrentes sejam percebidos gradativamente por nossos futuros oficiais, bem como esse hábito iniciado, desenvolvido e fortalecido, seja consolidado e continuado por esses homens e mulheres que, doravante, formarão e liderarão soldados e aprimorarão cidadãos, proporcionando-lhes benefícios pessoais, bem como colaborando proveitosamente junto à Força Terrestre e à sociedade em que se integram.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a correlação entre leitura e conhecimento.

Conhecer e compreender os benefícios que o hábito da leitura proporcionam a cada indivíduo.

Ter ciência e assimilar o quão importante se mostra a leitura para a formação do oficial de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro, tanto fonte de informações de estrutura linguística, de aprimoramento da oratória, do melhor desenvolvimento da personalidade e da ampliação do horizonte de consciência daquele que se embrenha com seriedade na seara da literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS HABILIDADES QUE A LEITURA OFERECE E NOS PROPÕE A DESENVOLVER

Compreende-se que a leitura, em si mesma, é uma necessidade inerente à própria natureza humana e nota-se a sua importância a medida em que, proporcionalmente, verificamos que o ato de conhecer, de saber, de desvendar, é igual e intrinsecamente atrelado ao ser, à formação e ao desenvolvimento do intelecto que se dá através dos anos de estudo e desenvolvimento.

Já foi exposto que o a leituras proporciona a interação entre o que se conhece e o novo e que, instalada na realidade, a inteligência humana aproxima-se o quanto mais da veracidade do que se se procura, investiga, perscruta. Vejamos o que nos ensina os célebres autores adiante discriminados.

Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que apreenda quais sentidos foram produzidos por quem as escreveu. Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor. Ao assim proceder, o leitor poderá compreender as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de pelo menos esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor. (MOREIRA; PULLIN, 2008, p 35).

Nesse sentido, é possível perceber que, conforme o indivíduo cresce em conhecimento, novas habilidades são adquiridas, virtudes são conhecidas, vicissitudes podem ser abandonadas e, com conhecimento, com lastro, com bagagem intelectual pode, então, desenvolver o que, modernamente, denomina-se senso crítico.

O senso crítico é uma ferramenta do intelecto humano que se torna presente na reflexão das ideias em diversos momentos, sejam em diálogos, por exemplo, ou em fatos que nos acontecem em nosso cotidiano. Segundo Ingedore Koch (1987, p. 19), a ação de refletir é

considerada como um ato linguístico essencial, isto é, que “Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor”.

Sendo assim, o indivíduo utiliza de tal senso de juízo para melhor avaliar, elaborar adequada argumentação, instalar-se na realidade e, por fim, expor fundamentadas considerações acerca de um determinado assunto. Isso ocorre, ao longo da aquisição de experiência. De forma quase que automática, em algumas vezes, e até involuntariamente quando nos deparamos com situações diárias, pois perceber, pensar, expressar-se e agir é natural e necessário ao ser humano.

[...] Considera que a diferença entre um simples julgamento e o “bom julgamento” consiste no fato de este último estar fundamentado em critérios, ser autocorretivo e sensível ao contexto. Os critérios são, portanto, fundamentais para diferenciar o pensar crítico do pensar acrítico. Saber estabelecê-los ou identificá-los no curso de um julgamento é uma condição imprescindível para o desenvolvimento da capacidade crítica. Para tanto, é preciso estabelecer relações, pois estas fornecem aos julgamentos sentido e orientação. De fato, para julgar, precisamos observar, estabelecer comparações, discernir semelhanças e diferenças, orientando-nos por critérios. (SILVA, 2003 p.57)

Analisando a citação acima, compreende-se que, o senso crítico se torna aquele julgamento embasado, refletido em ideias e valores, utilizando a empatia para calcular a melhor opinião acerca de determinado assunto. Torna-se básica a existência de um senso crítico ao indivíduo, utilizando-o oportunamente em vários momentos de seu cotidiano, expressando sua opinião, em diálogos, em leituras e em reflexões, tanto em seu lazer quanto em seu ambiente de trabalho.

2.2 A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTELECTO

A leitura em sua definição literal significa percorrer com a visão, palavras, frases ou textos, decifrando-os por uma relação estabelecida entre as sequências dos sinais gráficos escritos e os significados próprios de uma língua natural. Porém, a leitura não é apenas uma decodificação de símbolos e códigos, ela vai muito além de significados literais, ganhando

diversas funções de acordo com cada objetivo, isto é, em consonância com o desejo do homem em alcançar determinados fins.

Existem muitas concepções de leitura, e podendo restringirem-se a duas finalidades, o que, apesar de não ser objeto de aprofundamento na presente exposição, entende-se que vale a menção, de passagem:

[...] 1) Como uma decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); 2) Como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivossociológica). (MARTINS, 1994, p. 31)

O Professor Pierluigi Piazzzi, em seu vídeo denominado “Eduque seus filhos para a vida” (rede mundial de computadores, descrição na referência), ensina que se deve insistir, ser tenaz, ser persistente na aquisição do gosto pela leitura. Ele orienta que a pessoa deve procurar um livro, sentir o chamado da obra ao ler a sua sinopse, ao ver a capa, ao procurar indicações com amigos... assim, inicia a leitura da obra escolhida. Não gostando, deixe-a, procure outra, inicia nova leitura... hummmm, não é esta ainda?! Troque-a. Haverá o instante em que encontrará o “seu livro”, daí por diante, não mais deixará de ler livros, o fará por prazer, movido por sua vontade, seu real interesse e, no futuro, colherá os frutos deste esforço inicial, dessa decisão de ouro.

Pesquisando acerca do tema por meio de apontamentos de alguns estudiosos e filósofos, percebe-se a trajetória de leitores que discutiam aquilo que liam, aquilo que buscavam saber, como forma de assimilar o conhecimento e propagá-lo a outros indivíduos, sempre em busca da verdade e em prol da convivência harmoniosa da coletividade.

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres. (MARTINS, 1994, p. 23.).

Nesse sentido, é possível observar que a leitura já era associada com o desenvolvimento das capacidades intelectuais, assim como outros aspectos que integram a formação do indivíduo como um ser integral. Na atualidade, ainda consideramos a leitura

como parte integrante de um avanço cognitivo significativo, tanto que, na fase inicial da alfabetização, o indivíduo entra em constante contato com letras, palavras e frases que com o tempo vão se tornando familiarizadas por ele, à medida que este progride em no processo ensino-aprendizagem.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. [...] Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade. [...] Estudar exige disciplina [...] é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário. (FREIRE, 2006, p. 59)

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar tudo ao seu redor. Se a escritura se configura como um meio transmissor de informação, a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social. Como diz Ezequiel Silva (1985, p.22-23), “a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)”.

Diante disso, podemos concluir que a leitura é ferramenta essencial para o desenvolvimento do intelecto e decorre diretamente do processo inicial de alfabetização do indivíduo, sendo responsável desde muito cedo por proporcionar raciocínio, por desenvolver a inteligência, por enriquecer o vocabulário, por fomentar a capacidade crítica, aprimorar o homem, entre outros benefícios. Reforça esta ideia o seguinte trecho retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 54).

Arremata-se trazendo a esta exposição do escritor francês Antoine Albalat, qual seja, que “A leitura é o grande segredo. Ensina tudo, desde a ortografia até as construções de frases”. (ALBALAT, 2015, pág 29).

2.3 INTRODUÇÃO À LITERATURA

A literatura, em caráter geral, pode ser definida como um conjunto de obras literárias de reconhecido valor estético, pertencentes a um país, a uma época, a um gênero. Tais obras, em regra, contribuem com a formação e o desenvolvimento do imaginário de quem as explora, lê prazerosa e atentamente, servem como ferramenta de alfabetização, nos ajudam a descobrir o sentido das coisas, nos despertam emoções e, em boa parte, por muito tratarem do ser humano, são capazes de nos antecipar a realidade, mostrando-nos a vida como ela é.

Vê-se que “A palavra literatura deriva do termo latim *litterae*, que faz referência ao conjunto de conhecimentos e competências para escrever e ler bem. O conceito está relacionado com a arte da gramática, da retórica e da poética. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, a literatura é a arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente e em que é usada uma língua como meio de expressão” (descrição essa obtida em pesquisa na rede de computadores, conforme se vê na descrição das referências de pesquisa).

Assim, vê-se que a literatura proporciona a construção de edifícios mentais, constituídos de diversos saberes, os quais nos auxiliam a não nos transformarmos em escravos do tempo, da época, em que vivemos. A boa literatura provoca, instiga o homem a compreender, ela causa espanto e impulsiona o indivíduo, funciona como um motor da vontade, ela abre caminhos o conhecimento de ciências, de campos de estudo, tais como a Filosofia, a Biologia, a Teologia, a Física ... Assim, vejamos:

A literatura é uma arte misteriosa e profunda; talvez a mais eficaz, influente e universal de todas as manifestações artísticas, na medida em que permite ultrapassar as fronteiras espaciais e temporais e chegar facilmente a qualquer região do globo. Este é outro dos seus grandes valores para qualquer leitor. (GARCIA SOBRINO et al., 1994, p. 10)

Nesse sentido, é importante ressaltar que no âmbito da Literatura Mundial encontramos um vasto acervo de obras que renomados autores o denominam de “Clássicos” ou “Grandes Livros”, os quais, pelas características de perenidade (duração no tempo), universalidade (linguagem referente a valores comuns) nos possibilitam a educação para a vida, nos mostram os dramas próprios da natureza humana, nos revelam tanto as virtudes como as vicissitudes do ser, nos proporcionam a busca de crescimento cultural e de elevação

moral, nos dão a chance de mapear a nossa própria ignorância e, conseqüentemente, nos permitem, por nossas próprias forças, tornarmo-nos pessoas melhores.

Além disso, os Grandes Livros nos possibilitam o enriquecimento do vocabulário, o conhecimento de variadas culturas e costumes conforme a época em que foi escrito ou á qual se refere, nos desenvolvem qualidades como a disciplina de estudo e a melhor concentração, nos torna, obviamente, melhores, leitores, profissionais e cidadãos. “Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado”, assim assevera Ítalo Calvino (1991, p.9).

Vale, aqui, uma menção de um vídeo bem divulgado e acessado pela rede de computadores, em que o escritor José Monir Nasser acertadamente expõe que “uma sociedade não pode ser rica, ser desenvolvida, sem antes alcançar a inteligência”.

Não se deixa de reproduzir o que Antoine Albalat assevera com autoridade: "Pode-se afirmar que o homem que não lê é incapaz de conhecer as suas forças e ignorará sempre o que pode produzir." (ALBALAT, 2015, pág 28).

2.4 OS CLÁSSICOS DA LITERATURA

Segundo Ítalo Calvino (1991, p.9) “Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: "Estou relendo ..." e nunca "Estou lendo ...". Sendo assim, os Clássicos são obras que continuam, com o decorrer do tempo, a ensinar cada indivíduo e, por consequência, a sociedade, isto é, os Clássicos são obras perenes que mantém sua influência (ou ação) no tempo independentemente do surgimento de outros livros ou da mudança de certos comportamentos sociais, são obras que, enfim, contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos e, por consequência, de uma sociedade melhor.

A título de exemplo e de provocação da curiosidade sobre os clássicos da literatura, tendo como base livros presentes em listas de indicação de homens cultos, toma-se como referência alguns dos livros presentes em recomendações de dois estudiosos: A primeira lista, no curso “Expedições Pelo Mundo da Cultura”, pelo professor José Monir Nasser, e a segunda, na Lista dos Grandes Livros, pelo escritor Mortimer Jerome Adler, em sua obra “A Arte de Ler”.

Ambos os autores enumeram 100 (cem) livros que devem essencialmente ser lidos. Neste ponto cito, a título de exemplo e aleatoriamente, alguns clássicos da literatura que, quase em totalidade, coincidem nas indicações de ambos estudiosos: 'Odisséia', de Homero, 'Eneida', de Virgílio, 'A República', de Platão, 'Confissões', de Santo Agostinho, 'Os Lusíadas', de Camões, 'Dom Quixote de La Mancha', de Miguel Cervantes, 'Crime e Castigo', de Fiódor Dostoiévski, 'A Montanha Mágica', de Thomas Mann, '1984', de George Orwell, 'Admirável Mundo Novo', de Aldous Huxley, 'Guerra e Paz', de Liev Tolstói, 'Ética', de Spinoza, 'Memórias Póstumas de Brás Cubas', de Machado de Assis, 'Orgulho e Preconceito', de Jane Austin, 'Madame Bovary', de Gustavo Flaubert, 'Moby Dick', de Herman Melville, 'Dom Juan', de Lord Byron, 'Tristão e Isolda', Richard Wagner, 'Macbeth', de William Shakespeare, 'O Conde de Monte Cristo', de Alexandre Dumas, 'O Vermelho e o Negro', de Stendhal (Henri-Marie Beyle), 'O Processo', de Franz Kafka, 'Utopia', de Thomas More, 'Da Guerra', de Von Clausewitz, 'Robinson Crusoe', de Daniel Defoe, e o Livro do Gênesis, na Sagrada Escritura.

No dizer José Monir Nasser, “Os clássicos é que nos decifram, nos explicam. Os clássicos nos ensinam a ser pessoas normais”, como se verá adiante. (NASSER, 2011).

2.5 A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS DA LITERATURA PARA A EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO

Segundo Ítalo Calvino (1991, p.11), “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Os Clássicos nos oferecem, em suas leituras, conhecimento acerca da natureza humana, questionamentos sobre a essência da vida, sobre dilemas morais e éticos, sobre questões existenciais, entre outros problemas sociais, tudo armazenado, exposto e ilustrado em diversos contextos, épocas e lugares, mantida a sua atualidade, se encaixando, portanto, em alguma situação do nosso cotidiano.

Dessa forma, a literatura nos apresenta as experiências humanas, mostra ao leitor como se dão as relações entre os indivíduos, mostra-nos outras vidas, nos oferece o conhecimento de vitória e de erros sem que o leitor precise aprender por experiência própria. Aprendemos e coletamos experiências refletindo em acontecimentos ocorridos a outras pessoas ou a personagens. Como afirma Britto (EVANGELISTA E BRANDÃO, 1999:84), “a

leitura tem de ser pensada não apenas como procedimento cognitivo ou afetivo, mas principalmente como ação cultural historicamente constituída”.

Nos atentando à literatura, podemos expandir nossos olhares aos conteúdos de obras para adquirirmos um maior acervo do nosso imaginário. O desenvolvimento do imaginário ocorre quando lemos diferentes obras e expandimos o horizonte do conhecimento, desse modo, o leitor adquire aprendizados necessários para conhecer e identificar sentimentos, emoções, experiências e certezas sobre si e sobre as coisas. O imaginário serve como uma base, uma caixa de signos (sinais, significados) para ajudar o indivíduo a controlar seus instintos, medos e sensações. Aqueles que não têm o hábito da leitura, ficam com reduzido amparo imaginativo a tais sensações, e lidam com menos destreza e inteligência diante de situações inconvenientes e conflitantes encontradas em seu dia a dia.

Além disso, outra principal vantagem que a leitura de um Clássico oferece é a experiência de vida que, por vezes, teremos que lidar pela primeira vez, trata-se de uma antecipação da realidade, por meio desses livros. As obras da literatura oferecem, então, a contemplação de vivências de diversos personagens da ficção ou da própria História, nos possibilitando um olhar atento ao que, certamente, ignoramos ou negligenciamos por não termos passados por experiências similares ou até mesmo idênticas ao que ali encontramos.

Que, por meio dessas ferramentas, busquemos ser homens de virtudes, que nos ajustemos com o bem, com a moral, que nos alinhemos à ética e que nos portemos com a digna e reta conduta de que tanto necessita a nossa pátria.

As obras literárias ampliam a capacidade de visualização da pessoa, proporciona novos horizontes para o conhecimento, à consciência, torna mais rico o vocabulário e melhora o raciocínio lógico do indivíduo. De certa forma, por meio da leitura de diferentes obras, as informações acumuladas nos oferecem a possibilidade de uma realidade antecipada, o leitor diante de tantas situações, de questionamentos morais e de experiências ofertadas pelas sucessivas páginas exploradas, retém na memória um acervo de “situações já vividas” das quais poderemos nos utilizar para referência em tomadas de decisões ou compreender em seu as coisas em nosso cotidiano.

Os clássicos nos ensinam que a vida deve ser guiada com a relação à morte, nos mostra a única certeza da vida, e assim, nos oferecem uma infinidade de vivências, que a serem revistas, corrigidas e melhoradas. Mostra-nos o quão valiosa é a virtude da humildade,

por meio da qual reconhecemos nossa pequenez, que não podemos tudo sozinhos, que existem dificuldades a superar, que devemos não querer ter razão em tudo, mas sim procurar fazer o que é certo, que devemos estar atentos com a nossa visão de mundo, nos tornando mais forte e, ao mesmo tempo, suscetíveis a transpor os obstáculos pessoais, uma vez que se faz presente a lembrança na memória das já comentadas situações vividas pelos personagens que admiramos e conhecemos por intermédio da leitura dos Grandes Livros.

2.6 A RELAÇÃO DA LEITURA PARA O MILITAR

A competência em leitura influencia o desempenho de linguagem oral e a elaboração escrita, enriquece o vocabulário, aumenta o nível de informação e conhecimentos gerais, desenvolve o senso crítico, desperta a curiosidade, a sensibilidade e o raciocínio. (NAVAS, PINTO, DELISSA, 2009, p.553)

Refletindo sobre a frase citada acima, observa-se que a leitura fornece uma base de conhecimento e vocabulário para qualquer locutor que precisa comunicar-se em suas diversas interações. Além disso, ela oferece maior otimização de ideias, melhora a escolha lexical em discursos, palestras ou simplesmente em um diálogo, quando o indivíduo exprime suas ideias com clareza, entendendo o discurso do outro e fazendo-se entendido.

Um exemplo de tal facilidade é quando, ao estabelecer uma comunicação, o emissor contém um acervo completo e diversificado de ideias e palavras, oferecidas pela leitura, adquiridas e sintetizadas durante a sua prática. Da mesma forma, o receptor, que também contém o hábito da leitura, apresenta todos os mecanismos intelectuais necessários na recepção da mensagem, atributos que o fazem compreender a ideia de modo mais eficiente, reforçando assim a facilidade da comunicação entre os indivíduos. Nesse sentido, entende-se que essa comunicação é uma ação essencialmente presente na socialização dos seres humanos e pode ser aperfeiçoada à medida que o indivíduo busca na leitura uma fonte de conhecimento e aprendizado ilimitado.

No exemplo acima, é possível evidenciar como a leitura se torna importante ao agregar e compor uma simples conversa entre dois ou mais indivíduos, e a prática da leitura mostra-se necessária aos militares que exercem suas funções fundamentadas em hierarquia e disciplina. Para que sejam compreendidos e instruídos de forma clara e objetiva, é necessário que passem por um período de estudos e práticas, vivenciadas em seus anos de formação.

Nesse período estão em constante contato com livros, artigos e conteúdos que compõem a grade curricular para ser um Oficial do Exército Brasileiro. Porém, é preciso criar a consciência de levar esse hábito de estudos durante toda a carreira, pois assim, o profissional se mantém atualizado e coerente com as normas e regras da instituição, tornando-se cada vez mais competente em seu compromisso e serviço prestado.

Em conformidade com esta ideia, compreende-se que, a leitura é uma ferramenta básica para qualquer um que pretende ser coeso e comunicar-se de forma efetiva, elevando sua compreensão daquilo que precisa colocar em prática diariamente, aprimorando as aptidões intelectuais que o auxiliarão durante a execução de suas funções dentro da Unidade Militar em que estiver inserido. Além disso, esses conhecimentos agregados com a leitura não se limitam apenas ao meio profissional, mas também se fazem presentes nas diversas atividades em que o indivíduo se integrar.

Assim, evidencia-se a colaboração desse conjunto (leitura e comunicação), básico e necessário no cotidiano do ser humano, e indispensável para o profissional do meio militar, que lida inevitavelmente com a comunicação, com a disciplina e a ordem, sendo que a prática da boa leitura se mostra como um mecanismo ou instrumento auxiliar no desenvolvimento gradativo do intelecto para todo aquele que busca tornar-se cada dia melhor em sua jornada pessoal.

Enfim, no dizer de Mortimer J. Adler, *a leitura é um instrumento básico para bem viver*, quem se utiliza desse instrumento para aprender nos livros e para se distrair com eles, possui nas mãos os tesouros do conhecimento. Arremata, o autor, que pode, o leitor, ornar de tal modo sua inteligência que a perspectiva das horas solitárias se apresenta menos triste. E, por fim, que o leitor não tem de temer, quando estão com os outros, aquele *som oco das conversações vazias*.

Como se verá a seguir, a Grande Literatura, como assevera Mário Ferreira dos Santos (2018, p.126-127) nos dá a oportunidade de escapar do “esvaziamento das palavras dos seus verdadeiros conteúdos etimológicos e intencionais”, a fim de que não tenhamos nossas consciências perturbadas no campo das ideias, pois tem ganhado destaque a mediocridade vocabular, a pobreza das gírias e palavras e expressões de duplo sentido, seja no meio popular ou no ambiente profissional, além disso, há a veiculação de falsas informações, notícias distorcidas e manipulações de cunho ideológico, especialmente na mídia (TV, Rádio e rede mundial de computadores).

Assim, estejamos atentos ao alerta de Fausto Zamboni: “A literatura tem um papel fundamental na constituição de qualquer sociedade, por fornecer uma base linguística permanente e estável em meio à variação contínua da linguagem cotidiana”. (2016, p.214).

Por último, mas não menos importante, dentro desse contexto de valorização cultural, vale o alerta de Olavo de Carvalho (2013 p.14): “Criar opiniões sobre seus semelhantes é uma das ocupações mais ociosas a que um homem pode dedicar sua porca vida. Como dizia Henry James, *masters talk about things; servants, about people.*”

Na sequência, expõe-se o referencial metodológico (tipo de pesquisa e método), bem como os resultados óbitos por meio de pesquisa de campo realizada no complexo de Academia Militar tendo como destinatário das perguntas alguns cadetes.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em livros e artigos em bancos digitais sobre o tema.

Além disso, foi feito também um estudo de campo com o 4º ano de engenharia da AMAN, da Turma 150 anos da Campanha da Tríplice, com o intuito de comprovar informações referentes ao hábito de leitura dos cadetes.

3.2 MÉTODO

Realizou-se um levantamento bibliográfico do material existente sobre a leitura, suas implicações no desenvolvimento pessoal e utilidade como ferramenta do aprimoramento técnico do indivíduo.

O estudo de campo foi uma coleta de dados para analisar qual o envolvimento dos cadetes com a leitura durante seu processo de formação, observando a preferência de escolha dos gêneros textuais, de deleite, do interesse e da compreensão dos textos lidos.

4 ESTUDO DE CAMPO

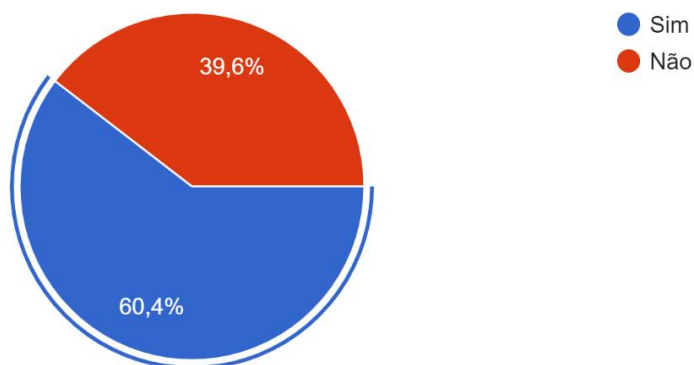
Dentro do universo de cadetes da AMAN, fora escolhido como espaço amostral os cadetes do 4º ano de Engenharia, da turma de 150 anos da Campanha da Tríplice Aliança.

Esse estudo de campo concretizou-se com informações fornecidas através de um questionário respondido virtualmente, na plataforma “Formulários Google”, disponibilizada a fim de coletar os dados necessários para levantarmos hipóteses às seguintes questões: Quantos cadetes disponibilizam tempo para fazer da leitura um hábito em seu cotidiano acadêmico e pessoal? Qual a frequência com que integram a leitura durante o seu processo de formação? Quais são os gêneros que lhe geram maior interesse? Há um acervo de livros disponível para que os cadetes possam consultar durante sua estada na AMAN? Se este acervo existir, os alunos se beneficiam deste recurso utilizando-o constantemente?

4.1 RESULTADOS

No que diz respeito ao hábito de leitura dos cadetes, 60,4% dos cadetes responderam sim para o hábito da leitura e 39,6% responderam não, conforme se observa pelo gráfico abaixo:

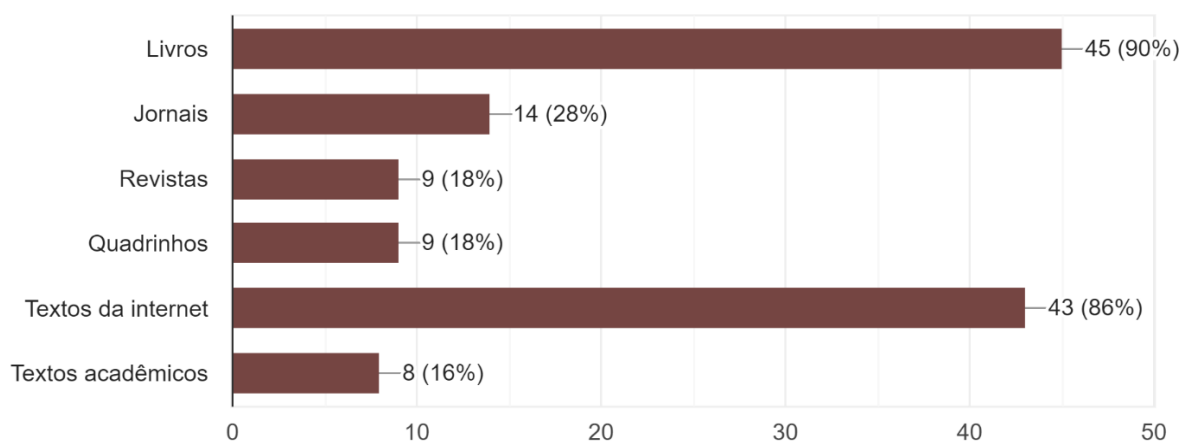
Gráfico 1 - Percentual dos cadetes que tem o hábito da leitura



Fonte: AUTOR (2020)

Quando questionados sobre a preferência da leitura, a maioria, correspondente a 90% dos cadetes diz preferir livros, 86% preferem textos da internet, 28% jornais, 18% preferem revistas ou quadrinhos, e apenas 16% se interessam por textos acadêmicos.

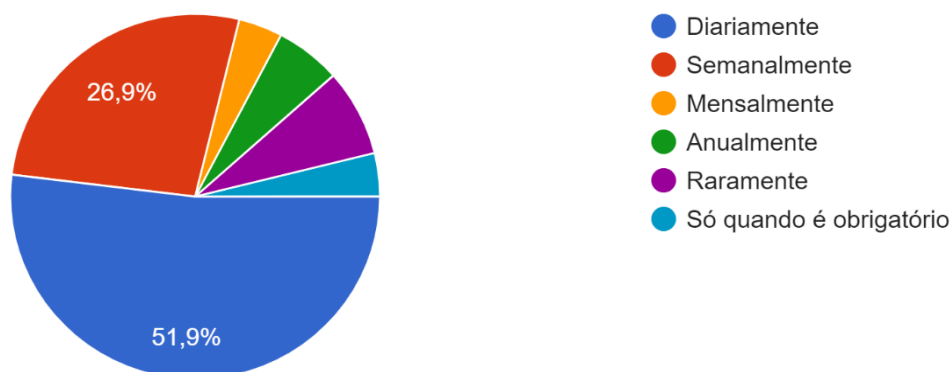
Gráfico 2 – Percentual da preferência de leitura



Fonte: AUTOR (2020)

Sobre a frequência com que realizam a leitura, 51,9% dos cadetes responderam que leem diariamente, 26,9% leem semanalmente, e os demais realizam leituras apenas quando necessário.

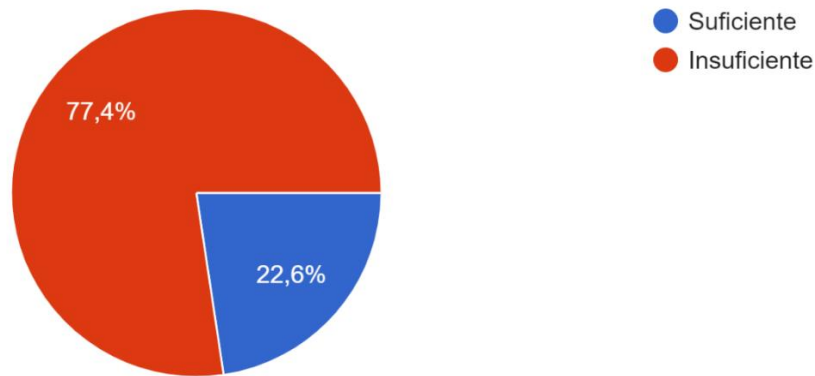
Gráfico 3 – Percentual de frequência de leitura



Fonte: AUTOR (2020)

Dentre os que realizam a leitura, 77,4% apontam que o tempo dedicado a leitura é insuficiente, e 22,6% dizem ser suficiente.

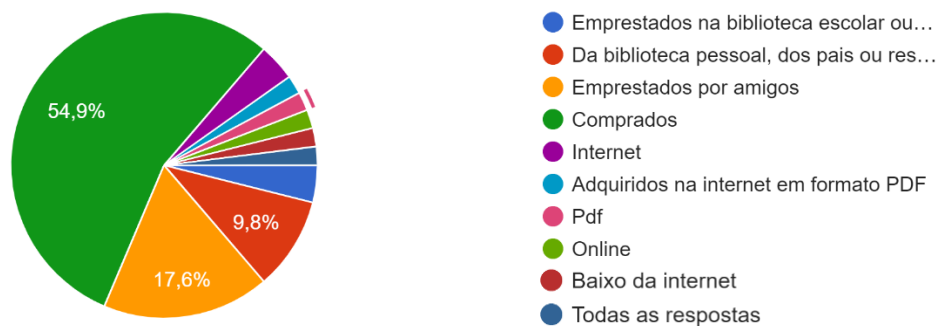
Gráfico 4 – Percentual do tempo dedicado a leitura



Fonte: AUTOR (2020)

De acordo com a pesquisa, 54,9% dos cadetes realizam a leitura em portadores textuais comprados, 17,6% são emprestados por amigos e 9,8% da biblioteca pessoal, dos pais ou responsáveis.

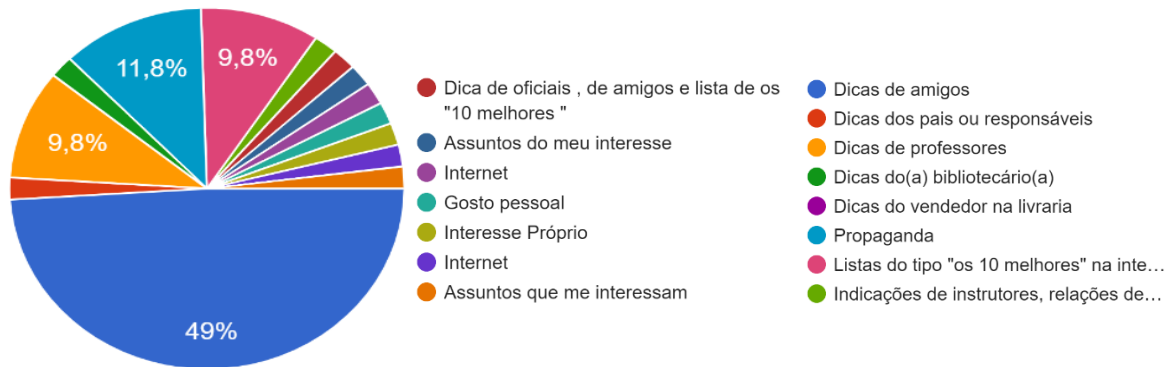
Gráfico 5 – Percentual da origem dos livros nos quais realiza a leitura



Fonte: AUTOR (2020)

Dos livros lidos, 49% dos cadetes escolhem a leitura por indicação de amigos, 11,8% de propagandas e 9,8% escolhem a partir de dicas de professores ou listas da internet promovendo os melhores livros do momento.

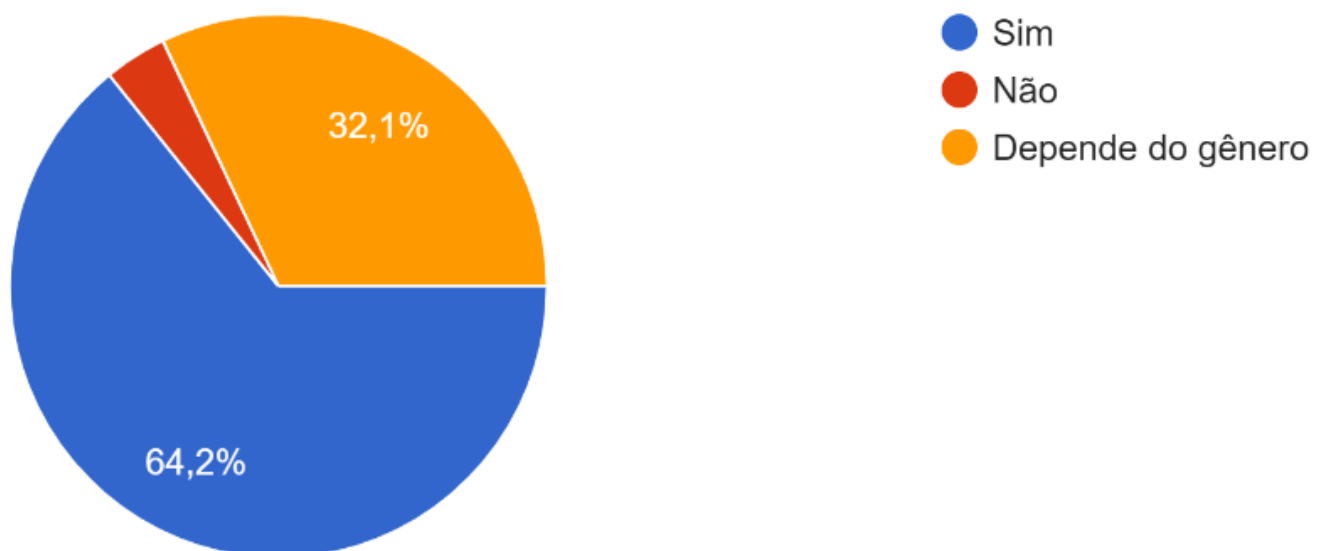
Gráfico 6 – Percentual de origem das indicações dos livros lidos



Fonte: AUTOR (2020)

De todos os cadetes questionados sobre a facilidade de compreensão do texto, 64,2% responderam que entendem com clareza o que leem, e 32,1% afirmam depender do gênero abordado em cada leitura.

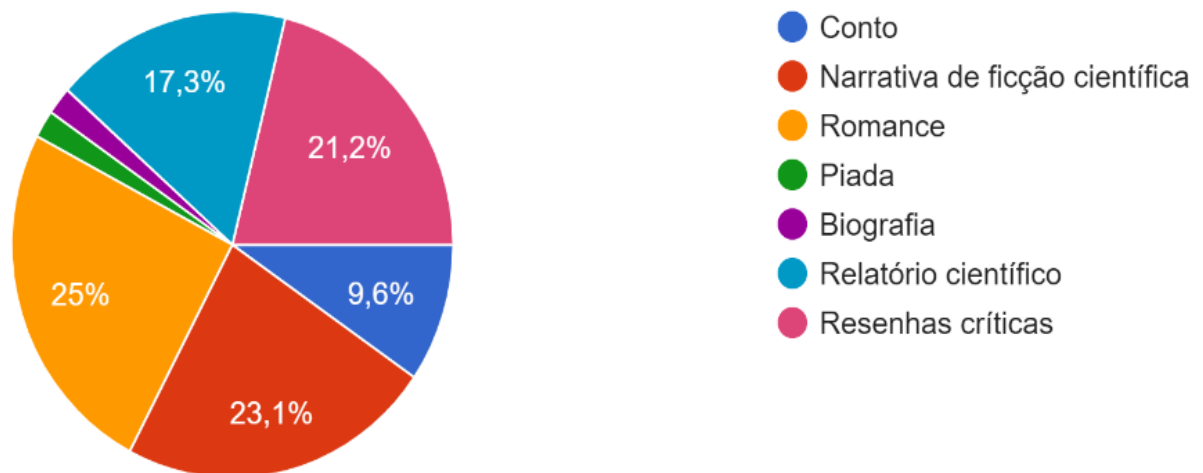
Gráfico 7 – Percentual de compreensão do conteúdo lido



Fonte: AUTOR (2020)

Sobre os gêneros lidos, 25% preferem Romances, 23,1% Narrativa de ficção científica, 21,2% gostam de ler resenhas críticas, 17,3% Relatórios científicos e 9,6% preferem Contos.

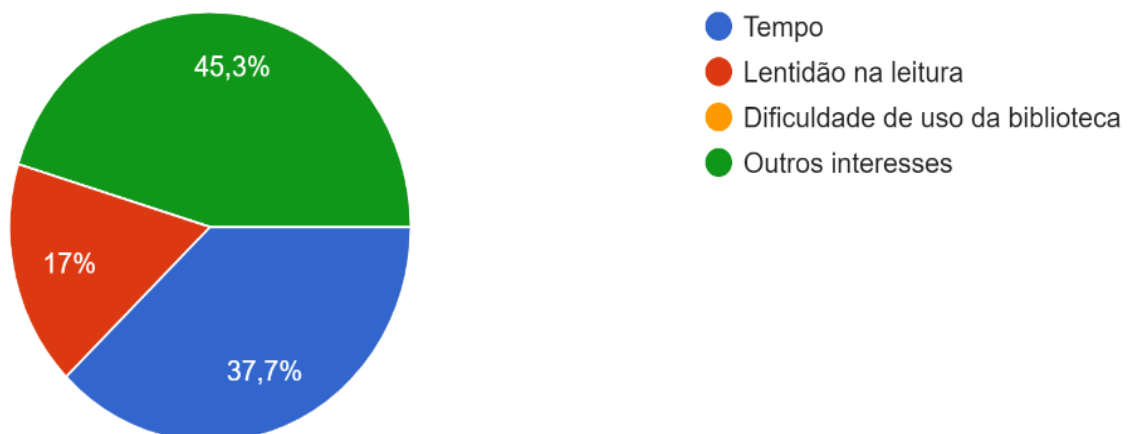
Gráfico 8 – Percentual de preferência entre os gêneros textuais



Fonte: AUTOR (2020)

Dentre as respostas sobre o que impede ou dificulta a motivação de ter um hábito leitor, 45,3% dos cadetes apresentaram ter outros interesses acima da leitura, 37,7% dizem que o tempo é um obstáculo, e 17% afirmam que a lentidão na leitura se torna uma dificuldade.

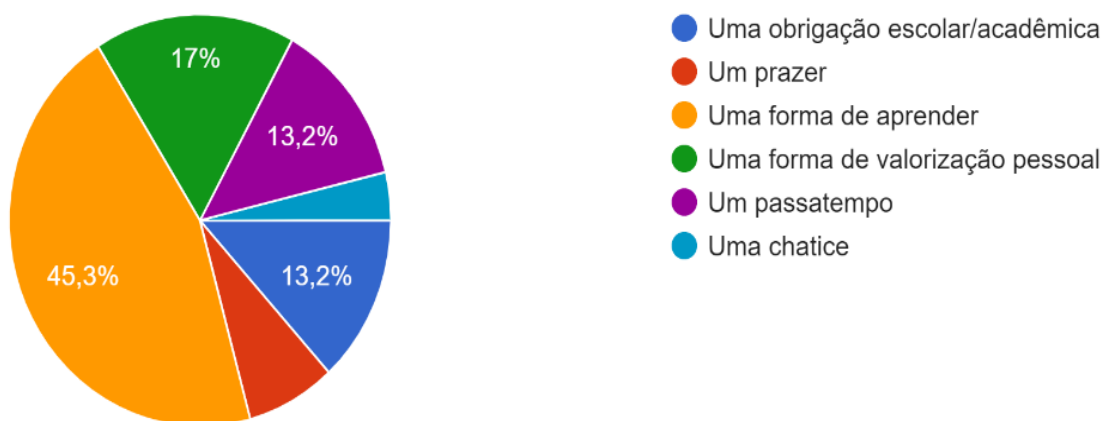
Gráfico 9 – Percentual da dificuldade em melhorar hábito da leitura



Fonte: AUTOR (2020)

Questionados sobre a melhor definição de leitura para cada um, 45,3% dos cadetes dizem que a leitura é uma forma de aprender, 17% afirmam que é uma forma de valorização pessoal, 13,2% acreditam que a leitura é um passatempo ou uma obrigação escolar/acadêmica.

Gráfico 10 – Percentual da definição individual sobre o que é leitura para si



Fonte: AUTOR (2020)

4.2 DISCUSSÃO

Com base na pesquisa de campo, foi possível coletar dados sobre o envolvimento dos cadetes com os hábitos de leitura e como isso os auxilia durante sua formação acadêmica, proporcionando maior facilidade na compreensão dos materiais disponibilizados pelo curso, sendo eles de natureza escrita, oral ou visual (leitura).

O intuito do questionário para os cadetes foi trazer respostas à essas questões com o objetivo de incentivar a leitura no meio militar, tornando-a acessível para que todos tenham a mesma oportunidade de aprimorar suas faculdades mentais, desenvolvendo-se integral e gradativamente, à medida que o hábito de ler se torne rotineiro no período de formação e posteriormente em seu exercício efetivo nas dependências militares ao redor do país. Dessa forma, foi possível relacionar os benefícios da leitura com a formação do indivíduo em seus âmbitos cognitivos e sociais, expondo a realidade que o cerca através de sua compreensão daquilo que lê, questiona, analisa e se faz presente em seus pensamentos reflexivos.

Evidenciamos, através da análise das perguntas respondidas pelos cadetes, que um pouco a mais da metade dos questionados possui o hábito de ler e o realiza diariamente, com

preferência significativa de livros, em sua maioria do gênero romance. Além disso, a mesma proporção de cadetes que fazem o uso contínuo da leitura respondeu que compreende com facilidade o que é lido. Porém, notou-se uma dificuldade em administrar o tempo entre um momento destinado à leitura e realização de outros interesses. Foi possível perceber que grande maioria respondeu ser insuficiente o período separado para ler, e que dessa forma, a leitura acaba ficando em segundo plano. Além disso, o uso de livros da biblioteca da AMAN se mostrou relativamente baixo, pois apenas pouca porcentagem respondeu que utiliza esse meio para realizar suas leituras.

Assim, entende-se que é preciso reforçar o incentivo dos cadetes à leitura e motivá-los a fazer uso também do acervo disposto nas dependências da Academia, possibilitando novas opções de livros e gêneros a serem lidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que Leitura assume um papel de grande importância na vida daqueles que se tornam leitores, seja para crescimento pessoal ou profissional, pois ela é uma fonte de conhecimento e aprendizado a ser consumido à medida em que se faz presente constantemente no cotidiano do indivíduo que a busca. Nesse sentido, foi evidenciado ao longo do trabalho os diversos benefícios que a leitura oferece, dentre eles a aquisição de um acervo maior de palavras, aumentando o vocabulário, sendo esse enriquecido no momento da escrita ou oratória. Também evidenciamos a formação do senso crítico e do imaginário, ao refletir e formar opiniões sobre os diversos assuntos que decorrem no dia a dia. Além disso, abordamos a leitura dos clássicos como uma forma de conhecer melhor a cultura de cada local e de vivenciar outras experiências, diferentes ou semelhantes às nossas.

Sabendo dessas habilidades oferecidas pela leitura, correlacionamos seus benefícios à vida do Oficial Militar em formação e serviço, e compreendemos, com as pesquisas realizadas, que é necessário recorrer à leitura como um acervo de conhecimentos e experiências que agregam e aperfeiçoam nossa maneira de pensar, refletir e agir, mediante às dificuldades que nos cercam. Durante o período de formação, especialização e prestamento de serviço, o Oficial do Exército deve estar atualizado e se manter conectado com diversas fontes de estudo para direcioná-lo e auxiliá-lo em seus afazeres, comandos, escrita e oratória, tornando-o preparado e capacitado ao que se dispõe a realizar.

Dessa forma, fizemos uma pesquisa com os cadetes do 4º ano de Engenharia, da turma de 150 anos da Campanha da Tríplice Aliança, para que pudessem compartilhar suas preferências, dificuldades e proporções que a leitura lhes oferece. O resultado desse questionário evidenciou que a maioria deles possui uma frequência mediana de leituras diárias ou semanais, porém, devido à falta de tempo e outros interesses, tópico citado pelos cadetes, a leitura é deixada em segundo plano.

É válido lembrar que, a AMAN dispõe em sua grade de horários um período de estudos, no qual o cadete pode se organizar e se preparar para as provas, resolver questões e exercícios e também ler algum documento ou livro sugerido nas aulas ou de seu acervo pessoal. A Academia Militar, como estabelecimento de ensino superior, também conta com uma Biblioteca que possui um significativo número de obras, facilitando a procura pelos seus

alunos ou a quem a visite, bem como contribuindo para o despertar do interesse daqueles que querem fazer da leitura uma prática em sua rotina.

Dessa maneira, compreende-se que deve haver um incentivo aos cadetes que não consolidaram o hábito de ler, é preciso que se motivem a tal atitude para que se aperfeiçoem com as habilidades descritas, obtendo retornos positivos em sua carreira dentro do Exército Brasileiro. Para essa motivação ser alcançada, é necessário que, além das sugestões e leituras componentes do curso de Ciências Militares, haja um incentivo também para a utilização em maior escala da biblioteca situada nas dependências da Academia, e que o uso do tempo de estudos seja otimizado e bem aproveitado pelos cadetes. Para aqueles que já são formados, é necessário que haja um espaço em sua rotina para a atualização da profissão através de leituras edificantes, de clássicos ou outros portadores que proporcionem um momento de deleite e aprendizado significativo.

Já próximo de se concluir esta exposição, não se pode fazê-lo sem trazer ao leitor um excerto de uma importante obra do filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos que, de forma virtuosa, nos mostra que está no equilíbrio entre a valorização do antigo/tradicional e aceitação do novo/moderno, mostrando-nos que é importante:

a humanidade é herdeira de si mesma e o patrimônio cultural da humanidade não é propriedade de ninguém, mas de todos. Ademais, não se justifica que renunciemos uma herança que nos cabe de justo direito, porque temos uma visão deformada da realidade cultural do homem.

Saibamos apreciar o que vale, independentemente do tempo, porque há conquistas humanas que são eternamente atuais, e não se classificam pela cronologia, porque ultrapassam a limitação do tempo exterior, que mede as coisas na sua sucessão. Vencer a esse preconceito é uma das primeiras tarefas que devem interessar ao homem de intelecto são. Aprendamos a apreciar o que tem valor. Mas como conseguiremos alcançar a esse estágio se, como bárbaros, não nos ligamos senão misticamente ao passado e misticamente ao futuro?

Que nossos olhos perpassem pelos estágios da história cultural do homem, como participantes do que o homem criou de mais alto. Dispamo-nos dos preconceitos primários de uma superioridade que não se tem. O que há de positivo e concreto realizado pelos homens pertence ao patrimônio da humanidade, independentemente de ciclos culturais, eras, séculos, raças, o que seja. (DOS SANTOS, 2012, p. 72)

Aos novos Aspirantes-a-oficiais, o chamado, o alerta: não deixem de estudar, não deixem de buscar o conhecimento, tenham a Literatura Perene como uma de suas fontes. Aos Cadetes que continuam a jornada de formação, deixa-se o convite: destinem parcela de seu tempo para 'ouvir' e, se possível 'dialogar' com os autores de grandes obras o que,

parafrazeando o dizer de Jules Payot (2018, p. 233-234) é zelar pela 'influência dos grandes mortos', isto é, reconhecer que há almas elevadas almas 'tão vivas' e, inclusive, mais capazes de nos transmitir vida, de servir como modelo que agem e falam, aptas a fomentar o entusiasmo moral provocando a nossa admiração ou contemplação, tendo em vista suas vidas puras, simples e heroicas, referindo-se então, tanto quanto a esses grandes autores como a suas magníficas personagens, remetendo-nos, portanto, aos 'Grandes Livros'.

Encerra-se a presente exposição a perspicaz, oportuna e intrigante colocação de Leonel Franca, a qual foi extraída da preciosa obra “A Formação da Personalidade” (2019, p.387):

A ação da palavra é rápida, passa com a violência dos grandes aguaceiros, que deslizam e não penetram. A da escrita insinua-se lenta e profundamente como a chuva miúda dos invernos. Sobre um livro, sobre algumas de suas páginas, voltamos uma e outra e mais outra vez, até embalsamarmos-nos de todo com o seu perfume ou intoxicarmos-nos com todo o seu veneno.

REFERÊNCIAS

ALBALAT, Antoine. **A Arte de Escrever, em 20 Lições**. Campinas. Vide Editorial, 2015.

ADLER, M. J. **A arte de ler: Como adquirir uma educação liberal**. Rio de Janeiro: AGIR, 1954.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 1ª a 4ª séries. v. 2, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: SCHWAHCZ Ltda., 1991.

CARVALHO, Olavo de. **Aristóteles em nova perspectiva – Introdução à Teoria dos Quatro Discursos**. Campinas. Vide Editorial, 2013.

CONCEITO DE, 2011. Disponível em: <https://conceito.de/literatura>. Acesso em 31 de maio, 2020.

DOS SANTOS, Mário Ferreira. **A Invasão Vertical do Bárbaros**. Coleção Abertura Cultural. São Paulo. É Realizações, 2012.

FERREIRA. A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI: dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANCA, Leonel. **A Formação da Personalidade**. Porto Alegre: Edições Hugo de São Vitor, 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRYE, Northrop. **A Imaginação Educada**. Tradução de Adriel Teixeira, Bruno Gerardine e Cristiano Gomes. Campinas. Vide Editorial, 2017.

GARCIA SOBRINO, Javier; Flor Rebanal, Javier; Martínez-Conde, Juan Gutiérrez; Gutiérrez del Valle, Diego; Merino Merino, Paciano; Polanco Alonso, José Luis (Grupo Peonza). **Apuntes de Literatura Infantil: Cómo Educar en la Lectura**. Santander: Alfaguara, 1994.

JOSÉ MONIR NASSER. **Expedições Pelo Mundo da Cultura**. 23 de jun. de 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nEbsQpVjdVU&list=PLH1J10S-p2lxnDfWjYIViUT-5BCBYI3uX>. Acesso em: 31 de mai. de 2020.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 553-559, 2009. Disponível em: .net-dialoga http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=8151680342009000400021&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 Out. 2019.

PAYOT, Jules. **A Educação da Vontade**, 1ª edição brasileira. Traduzido por Roberto Mallet. CEDET – Kirion. Campinas. 2018.

PETERSON, Jordan B. **12 Regras para a vida** - um antídoto para o caos. Traduzido por Wendy Capos G. Streicher. Rio de Janeiro. Alta Books, 2018.

PIAZZI, Pierluigi. Pierluigi Piazzi. Palestra: **Eduque seus filhos para a vida**. <https://www.youtube.com/watch?v=weYxCI6qoPI>. Acesso em 26 Maio 2020.

PULLIN, E. M. M. P.; MOREIRA, L. S. G.. PRESCRIÇÃO DE LEITURA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DE LEITORES. **Ciência & Cognição**, [S.L], v. 13, n. 3, p. 231-242, abr. 2009. ISSN 1806-5821. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/77>. Acesso em 07 Out. 2019.

SILVA, E. R. O desenvolvimento do senso crítico no exercido de identificação e escolha de argumentos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 5768, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982003000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 Out. 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

ZAMBONI, **Contra a Escola** – Ensaio sobre literatura, ensino e Educação Liberal. Campinas. Vide Editorial, 2016.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alterações do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

APÊNDICES A – Entrevista com os cadetes

1) Tem o hábito da leitura?

() Sim

() Não

2) Se a resposta for SIM, o que lê? Se respondeu NÃO, marque as opções que te parecem interessantes

() Livros

() Jornais

() Revistas

() Quadrinhos

() Textos da internet

() Textos acadêmicos

3) Com que frequência realiza essas leituras:

() Diariamente

() Semanalmente

() Mensalmente

() Anualmente

() Raramente

() Só quando é obrigatório

4) Você considera que o seu tempo dedicado a leitura é:

() Suficiente

() Insuficiente

5) Origem dos livros que realiza a leitura:

- Emprestados na biblioteca escolar ou pública
- Da biblioteca pessoal, dos pais ou responsáveis
- Emprestados por amigos
- Comprados
- Outros: _____.

6) Origem das indicações de leitura Como escolhe os livros que lê?

- Dicas de amigos
- Dicas dos pais ou responsáveis
- Dicas de professores
- Dicas do(a) bibliotecário(a)
- Dicas do vendedor na livraria
- Propaganda
- Listas do tipo "os 10 melhores" na internet
- Outros: _____.

7) Ao realizar a leitura de algum portador textual, você entende o que lê, assimilando o assunto ali descrito?

- Sim
- Não
- Depende do gênero

8) Que gênero textual lhe agrada mais durante a leitura:

- Conto
- Narrativa de ficção científica
- Romance
- Piada
- Biografia
- Relatório científico
- Resenhas críticas

9) O que mais dificulta seu hábito de ler?

- Tempo
- Lentidão na leitura
- Dificuldade de uso da biblioteca
- Outros interesses

10) Definição de leitura Para mim, a leitura é, acima de tudo:

- Uma obrigação escolar/acadêmica
- Um prazer
- Uma forma de aprender
- Uma forma de valorização pessoal
- Um passatempo
- Uma chatice
- Outros: _____.